

ÍNDICE

0. À PARTIDA, OS PROBLEMAS

PRIMEIRA PARTE

Estrutura económica e disparidades regionais em Portugal, nos meados do século XIX

1. A PRODUÇÃO AGRÍCOLA	27
1.1 A informação estatística disponível	32
1.2 Os cereais panificados	34
1.3 Outros cereais	40
1.4 A batata e as leguminosas	41
1.5 O vinho	44
1.6 O azeite	47
1.7 Outros produtos	49
A PECUÁRIA E A PESCA	
2.1 Os efectivos pecuários em 1852	
2.2 A sericicultura e a apicultura	68
2.3 A pesca	
3. A INDÚSTRIA	75
3.1 A zona de Lisboa	85
3.2 A zona do Porto	94
3.3 A Covilhã	101
3.4 Para além das três zonas industriais	107
3.5 Dos pólos às regiões industriais	119
3.6 A indústria perante o mercado	125
3.7 A política pautal e a protecção do mercado interno	131
4. O CONSUMO	139
4.1 Padrões de consumo e desenvolvimento	141
4.2 Para uma geografia dos consumos: o pão e a carne	143

4.3 Lisboa e Porto, grandes consumidores de carne	148
4.4 O pão omnipresente	149
4.5 Alimentação e diferenciação social: os pobres	152
4.6 Alimentação e diferenciação social: os ricos	155
4.7 As bebidas: o vinho em excesso?	157
4.8 O vestuário e o calçado	159
4.9 Consumo e reserva de valor	164
5. O COMÉRCIO INTERNO	167
5.1 Os transportes	172
5.1.1 Os condicionalismos naturais	172
A navegabilidade dos rios	177
O acesso das regiões ao transporte fluvial e marítimo	187
5.1.2 Os condicionalismos técnico-económicos	171
5.2 Navegação e comércio de cabotagem	197
5.3 As regiões perante o comércio externo	208
5.3.1 O caso particular das relações comerciais em Espanha	213
5.3.2 O contrabando	215
5.4 Os principais fluxos comerciais por via terrestre e fluvial	223
5.4.1 Do campo para a cidade, do interior para a costa	224
Os cereais	224
O azeite	239
O vinho	245
O gado	251
A lã	260
5.4.2 Da cidade para o campo, da costa para o interior	264
5.5. Feiras e mercados	272
5.5.1 A feira, para além das trocas	273
5.5.2 Feiras e mercados comprometem espaços envolventes múltiplos	278
5.5.3 Um território constelado de feiras e mercados	294
5.5.4 Feiras e mercados especializam-se	301
5.6 Lojas, vendilhões e almocreves	303
6. ESTRUTURA REGIONAL DOS PREÇOS	309
6.1 Os dados de base	312
6.1.1 Os produtos	313
6.1.2 Os mercados	313
6.1.3 O período	314
6.1.4 A qualidade dos dados	315
6.2 Instrumentos de análise e metodologia	327
6.3 Os níveis de preços e as amplitudes das suas variações	330
6.3.1 O trigo	331
6.3.2 O milho	332
6.3.3 O centeio	334
6.3.4 O azeite	334
6.3.5 O vinho	337
6.4 Para uma tipologia dos mercados	340
6.4.1 O mercado do trigo	341

6.4.2 O mercado do milho	343
6.4.3 O mercado do centeio	346
6.4.4 O mercado do azeite	347
6.4.5 O mercado do vinho	350
6.5 Um mercado nacional no terceiro quartel do século XIX?	352
7. FAZER O BALANÇO, RELANÇAR OS PROBLEMAS	357
7.1 Os limites da especialização regional	359
7.2 As cidades e os campos, urbanização e ruralidade — I	363
7.3 As cidades e os campos, urbanização e ruralidade — II	370
7.4 O peso do autoconsumo	373
7.5 A presença do mercado	375
7.6 Os domínios do capitalismo	384
7.7 A dimensão espacial do mercado	391
7.8 Concentração e dominação	394
7.9 As regiões económicas em Portugal, em meados do século XIX	397